

### ECOLOGIA

## Eletronorte vai manter planos para a Amazônia

por Edson Beú  
de Brasília

Será dos rios da Amazônia que o País vai tirar a energia hidrelétrica para atender às necessidades de seu desenvolvimento. A região apresenta um potencial de 100 mil MW, três vezes o total instalado até hoje no País.

Caberá à Centrais Elétricas do Norte do Brasil (Eletronorte) a delicada tarefa de explorar essa energia, sob os olhos críticos dos ecologistas do mundo inteiro. Mas o diretor de planejamento e engenharia da empresa, José Antonio Munis Lopes, disse que não teme essa responsabilidade.

"Temos consciência do que estamos fazendo. Nada temos a temer", declara. Lopes é da opinião de que "os brasileiros estão sendo manipulados pelos interesses das potências estrangeiras", na discussão do problema ambiental do País.

A experiência nefasta da hidrelétrica de Balbina, que inundou 2,3 mil quilômetros quadrados de florestas tropicais para gerar modestos 250 MW, e também as de Tucuruí e Samuel, em menor proporção, são, segundo o diretor, coisa do passado. "Os projetos dessas usinas fazem parte de uma mesma geração", lembra, referindo-se à década de 70.

#### NOVA FILOSOFIA

A execução desses projetos numa região "desconhecida e enigmática", alega o diretor, permitiu à Eletronorte aperfeiçoar a sua metodologia, dentro de parâmetros ambientais que vão reduzir os impactos de seus próximos empreendimentos.

Lopes lembra que as usinas em operação ou em construção na Amazônia alagaram 5,5 mil quilômetros quadrados para gerar 8,3 mil MW, enquanto as cinco hidrelétricas que serão construídas pela concessionária até o ano 2000 vão gerar 12,9 mil kW, alagando apenas 4,1 mil quilômetros quadrados. Isto é, para o dobro do potencial instalado, os projetos da geração pós-Balbina vão causar um impacto ambiental proporcionalmente muito inferior, frisa o diretor.

A filosofia dominante na empresa, em relação à questão ambiental, segundo Lopes, pode ser diferenciada pelos números de um de seus projetos: o da usina de Kararaó vai gerar 11 mil MW, inundando 1,2 mil quilômetros quadrados. Mas, entre os projetos incluídos no cronograma da empresa até o ano 2000, nem todos apresentam o mesmo avanço. O de Ji-Paraná, em Rondônia, por exemplo, vai alagar 957 quilômetros quadrados para gerar 512 MW.

#### KARARAÓ

A grande preocupação da Eletronorte, hoje, chama-se Kararaó, um empreendimento de US\$ 4,3 bilhões. Os ecologistas do mundo inteiro desferem críticas seguidas ao projeto, pois acham que o lago de 1,2 mil quilômetros quadrados que será formado na bacia do rio Xingu vai causar um dano ecológico e antropológico muito superior ao estimado pela concessionária.

A Eletronorte contou 286 índios de diferentes grupos na região, 213 dos quais morando em Altamira, situada nas adjacências. A direção da empresa reconhece que a construção da usina, associada ao crescimento da cidade, vai agravar os problemas dessas famílias.